

CARACTERIZAÇÃO METODOLÓGICA DAS PESQUISAS BRASILEIRAS SOBRE SAÚDE MENTAL DE IDOSOS LONGEVOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Jonathan Bento Cavalcanti ¹

Renato Américo Dantas Camilo de Souza ²

Liandra Barbosa Araújo ³

RESUMO

Objetivo: Revisar sistematicamente a bibliografia científica buscando responder a questão norteadora: “Quais os principais parâmetros metodológicos presentes nas pesquisas brasileiras sobre a saúde mental de idosos longevos nos últimos 5 anos?”. **Metodologia:** Realizou-se a busca e seleção dos artigos publicados entre janeiro de 2015 e dezembro de 2020 nas bases de dados da *SciELO* Brasil, Portal regional da *BVS/BIREME* e *PubMED/MEDLINE*, utilizando dos seguintes descritores: "Idoso Longevo" OR "*Long-Lived*" OR “Octogenário” OR “*Octogenarian*” AND “Saúde Mental” OR "*Mental Health*". **Resultados:** Dos 400 artigos coletados, 17 foram selecionados após a realização das 3 etapas de filtragem. Do total de 17 artigos filtrados nesta revisão, 25% foram publicados no ano de 2020, 47% originaram-se do estado de Minas Gerais, 47% correspondem à área da Enfermagem, 65% utilizam delineamentos de tipo Transversal e 94% são estudos Quantitativos. **Conclusão:** Evidencia-se a importância de se esclarecer alguns dos principais parâmetros metodológicos presentes na bibliografia acadêmica produzida na área da saúde dos idosos longevos, de modo que seja facilitada a viabilização de futuras pesquisas científicas sobre a temática.

Palavras-chave: Idosos Longevos, Revisão de Literatura, Saúde Mental.

INTRODUÇÃO

Estabelecendo-se nas últimas décadas enquanto um processo sociohistórico que, progressivamente, vêm acarretando profundas alterações políticoeconômicas e culturais na dinâmica das relações produtivas e de comportamento em massa (Giberti & Rosa, 2020), o fenômeno global de transição demográfica retrata o redimensionamento etário da população mundial na medida em que, em resposta à queda nas taxas de natalidade e ao aumento da expectativa média de vida da população, observa-se o contínuo crescimento da proporção de idosos em concomitância à diminuição na proporção de

¹ Graduando de Psicologia pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, jonathan.ifpb@gmail.com;

² Graduando de Psicologia pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, macrenato2010@gmail.com;

³ Graduanda de Psicologia pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, liandrabaraujo@gmail.com.

crianças e jovens (Guths *et al*, 2017). De fato, o ritmo atual de envelhecimento da população brasileira já figura entre os maiores do mundo, superando as taxas percentuais de idosos observadas em países desenvolvidos, sobretudo a França e o Reino Unido (Jansen *et al*, 2020).

Considerando o contexto de gradativa expansão da expectativa de vida e de envelhecimento populacional a nível internacional, o segmento de pessoas com idade acima de 80 anos, também denominados de “idosos longevos”, destaca-se no Brasil e no mundo como o subgrupo etário de maior prevalência estatística e que mantém o nível de crescimento mais acelerado (Giberti & Rosa, 2020). Neste sentido, sublinha-se a pungente necessidade de que sejam melhor esclarecidas as reais condições de saúde e de qualidade de vida dos idosos longevos à luz das especificidades socioeconômicas e conjunturais próprias da realidade brasileira, levando-se em consideração suas redes de cuidados e de suporte familiar e social, sobretudo quando a presença de debilidades cognitivas e de dependência funcional é observada (Mendonça *et al*, 2020).

Entende-se, portanto, que o atendimento adequado das necessidades de saúde comumente associadas à faixa populacional representada por idosos longevos compõe uma conjuntura específica de demandas logísticas que despertam a crescente atenção de pesquisadores, profissionais da saúde e de gestores de políticas públicas (Silva *et al*, 2020), sobretudo pelo progressivo encarecimento dos custos relacionados à assistência à saúde ocasionado pelo aumento nos casos de quedas, dependência funcional e doenças crônicas das quais a idade avançada é fator de risco (Jansen *et al*, 2020; Mendonça *et al*, 2020). Neste sentido, em resposta aos desafios decorrentes do atual cenário de aceleração do processo de inversão da pirâmide etária brasileira, observa-se a flagrante necessidade de que sejam viabilizadas novas políticas públicas de respaldo à manutenção do bem-estar, qualidade de vida e saúde integral dos idosos longevos, com foco na prevenção de vulnerabilidades e na garantia de direitos constitucionais (Rosa *et al*, 2018; Simeão *et al*, 2018).

Reforçando a importância de que o perfil de demandas próprio desta faixa etária seja devidamente investigado de modo que a oferta de serviços assistenciais a eles dirigidos possa ser aprimorada, constata-se a significativa escassez de trabalhos científicos cujo objeto de estudo central volta-se, de forma explícita, à saúde dos idosos

longevos, ressaltando-se a importância de que maiores recursos e incentivos sejam destinados ao fomento de pesquisas sobre a velhice avançada no Brasil (Silva *et al*, 2020; Lima & Menezes, 2011).

A fim de compreender, portanto, quais os delineamentos metodológicos mais recorrentes nos artigos relacionados à saúde mental de pessoas acima dos 80 anos, este estudo buscou revisar sistematicamente as publicações presentes nas bases de dados de alguns dos principais indexadores de periódicos científicos de modo a responder a seguinte questão norteadora, elaborada através da estratégia PICOS: “Quais os principais parâmetros metodológicos presentes nas pesquisas brasileiras sobre a saúde mental de idosos longevos nos últimos 5 anos?”. Através da proposta de trabalho aqui pretendida, espera-se que os resultados e discussões sublinhados no presente estudo possam contribuir para o aprofundamento do conhecimento científico consolidado sobre a temática e, *a posteriori*, viabilizem a sistematização de diretrizes orientadoras a serem consideradas durante o planejamento de novas pesquisas a serem realizadas no futuro.

METODOLOGIA

A presente Revisão Sistemática de Literatura iniciou-se no terceiro trimestre de 2021 com a realização de uma busca eletrônica nos seguintes indexadores de periódicos científicos: *SciELO* Brasil (<https://www.scielo.br/>); Portal regional da *BVS/BIREME* (<https://bvsalud.org/>) e *PubMED/MEDLINE* (<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/>). Foram considerados elegíveis os artigos publicados entre janeiro de 2015 e dezembro de 2020, sendo selecionados por meio da utilização dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde do DeCS/MeSH combinados com uso de operadores booleanos: "Idoso Longevo" OR "Long-Lived" OR "Octogenário" OR "Octogenarian" AND "Saúde Mental" OR "Mental Health".

Depois de esgotadas as buscas nas bases de dados, realizou-se a filtragem dos materiais coletados a partir de três fases de triagem sequenciais. Na etapa inicial, foram incluídos: (1) Materiais cujo texto completo foi disponibilizado de forma gratuita; (2) Publicações entre janeiro de 2015 e dezembro de 2020; (3) Textos originais em Inglês e/ou Português. Na etapa subsequente, foram excluídos: (1) Artigos de avaliação,

validação e/ou adaptação de instrumentos e testes psicométricos; (2) Editoriais, livros e/ou capítulos de livros; (3) Dissertações, monografias, teses de mestrado e doutorado; (4) Revisões integrativas, narrativas e sistemáticas de literatura. Na terceira e última fase de filtragem, foram excluídos: (1) Artigos duplicados entre os indexadores; (2) Estudos que não identificaram de forma explícita a presença de idosos acima de 80 anos como participantes das pesquisas realizadas.

As Revisões Sistemáticas de Literatura constituem uma estratégia essencial de mapeamento crítico, planejado e objetivo dos dados presentes na crescente bibliografia científica que se acumula em diferentes fontes de informação na contemporaneidade, sendo, portanto, fundamental para o bom andamento de pesquisas cujos objetivos não se bastam apenas na descrição de problemas observáveis, mas que avançam na procura de possíveis respostas (Morandi & Camargo, 2015). Considera-se, portanto, que o objetivo maior de uma Revisão Sistemática de Literatura seja o de buscar constituir um eixo de investigação científica que considere tanto as dimensões de caráter teórico quanto as de caráter prático relacionadas ao fenômeno investigado pelos estudos primários aos quais ela se debruça, contribuindo de forma eficiente com a consolidação do conhecimento acumulado sobre a problemática em questão com vistas à sua eventual resolução (Brizola & Fantin, 2016).

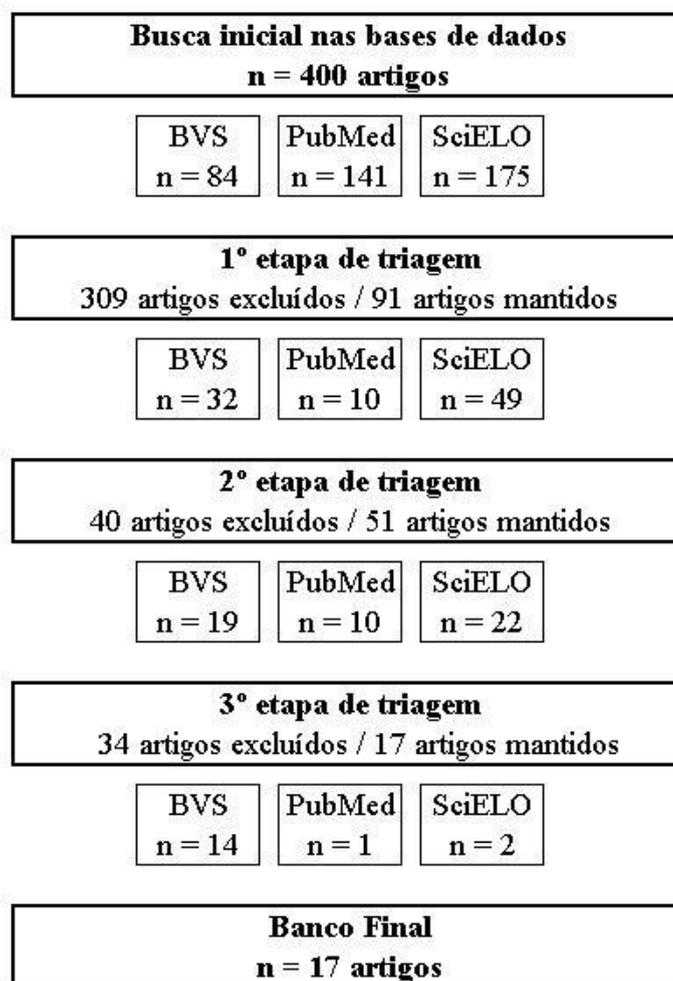
Ambos os autores partiram das mesmas bases eletrônicas de dados e dos mesmos descritores supracitados para realizarem de forma mutuamente independente as coletas e posteriores análises de elegibilidade dos materiais, sendo as dissonâncias decididas por consenso. Por se tratar de um estudo de caráter bibliográfico no qual não se observa a presença direta de seres humanos envolvidos como participantes, esta pesquisa não foi submetida à avaliação institucional por Comitê de Ética.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Uma vez finalizada as buscas eletrônicas nos indexadores de periódicos, coletou-se um total de 400 manuscritos resultantes (BVS: 84; PubMed: 141; SciELO: 175), dos quais foram excluídos 383 artigos no decorrer das 3 fases consecutivas de

filtragem, gerando-se assim um banco final de 17 artigos selecionados (BVS: 14; PubMed: 1; SciELO: 2) como pode ser observado abaixo na *Figura 1*.

Figura 1: Fluxograma das etapas de triagem dos artigos selecionados nesta Revisão.



Fonte: Elaboração própria.

Uma vez concluída a leitura integral dos 17 manuscritos resultantes que compõem a seleção final desta Revisão Sistemática, foram compilados em uma tabela descritiva (ver *Figura 2*) os valores absolutos e percentuais referentes aos seguintes dados: Ano em que os artigos foram publicados; Unidade Federativa onde as pesquisas foram realizadas; Campo de formação do autor principal de cada artigo; Delineamento de estudo e Metodologias de pesquisa que foram empregadas.

Figura 2: Tabela descritiva das variáveis observadas nos artigos selecionados.

VARIÁVEIS		N	%
Ano			
	2020	6	35%
	2018	4	24%
	2017	4	24%
	2016	3	18%
Estado			
	Minas Gerais	8	47%
	Mato Grosso	2	12%
	Nacional	2	12%
	Alagoas	1	6%
	Bahia	1	6%
	Ceará	1	6%
	Rio Grande do Sul	1	6%
	Santa Catarina	1	6%
Área			
	Enfermagem	8	47%
	Fisioterapia	3	18%
	Medicina	3	18%
	Estatística	1	6%
	Farmácia	1	6%
	Nutrição	1	6%
Delineamento			
	Transversal	11	65%
	Longitudinal	3	18%
	Documental	2	12%
	Epidemiológico	1	6%
Metodologia			
	Quantitativa	16	94%
	Quantiquali	1	6%
TOTAL		17	100%

Fonte: Elaboração própria.

Considerando o recorte temporal observado nesta Revisão Sistemática, obteve-se uma média anual de 3, 4 artigos publicados no período, com o demonstrativo de uma tendência de progressivo aumento na frequência de publicações entre janeiro de 2015 e dezembro de 2020, sendo esta uma provável evidência de retomada sutil do interesse da comunidade científica nacional sobre a saúde da população longeva, o que parece ir de encontro à constatação da presença de um volume bibliográfico historicamente reduzido de artigos produzidos no Brasil sobre a temática (Lima & Menezes, 2011).

Do montante final de artigos considerados no presente estudo, 88% (N = 15) originaram-se de pesquisas realizadas em 7 Unidades Federativas distintas, sendo Minas

Gerais o maior *outliner* na distribuição dos dados (47% / N = 8), ao passo que apenas 12% (N = 2) dos artigos observados no período foram produzidos a partir de pesquisas realizadas à nível nacional. Com uma população residente de mais de 330 mil pessoas com idade acima dos 80 anos, sendo aproximadamente 128 mil do sexo masculino e 202 mil no sexo feminino segundo dados do Censo Demográfico (IBGE, 2010), Minas Gerais destaca-se com a segunda maior parcela de idosos do país, sendo a presença de tal volume populacional expressivo um provável indicativo do crescente interesse de pesquisadores locais na produção de estudos envolvendo aspectos relacionados ao universo amostral de idosos longevos.

A notável ausência de estudos de psicologia em um tópico relacionado à saúde mental de um subgrupo populacional é motivo de uma certa estranheza. Idosos, enquanto um grupo alvo de estudos e práticas em psicologia, são bastante proeminentes em diversos países (PILANIA et al., 2019), especialmente no Brasil (MENEGUCI et al., 2020). Casos de transtornos mentais como a depressão na população geriátrica tem sido uma preocupação justificada, dada sua alta prevalência e possíveis consequências que podem inclusive serem fatores de risco para demência (CAVALCANTI et al., 2020).

Encontraram-se majoritariamente estudos quantitativos nesta revisão (94% / N = 16), demonstrando um interesse muito grande das áreas da saúde no Brasil em uma abordagem mais estatisticamente sustentada no estudo da saúde mental de idosos longevos. Os estudos quantitativos permitem a análise extensiva das variáveis que interferem com a saúde mental deste subgrupo em recortes populacionais específicos de forma objetiva, controlada e demonstrável, contribuindo para a aplicação eficiente de avaliações psicológicas e de propostas relevantes de intervenção nas mais diversas áreas da saúde (DUARTE & QUEIROZ, 2020). Entretanto, a ausência do uso de métodos qualitativos pode deixar uma brecha significativa no entendimento das subjetividades dessa população, visto que a totalidade das suas vivências não pode ser abstraída em métodos quantitativos (DALFOVO, LANA & SILVEIRA, 2008). A presença relativamente pequena de estudos longitudinais (18% / N = 3) também pode ser indicativo de uma carência metodológica — estes estudos permitiriam um melhor entendimento das alterações na saúde mental de idosos longevos ao longo do tempo e quais são os fatores envolvidos (DALFOVO, LANA & SILVEIRA, 2008).

Em face dos variados desafios logísticos associados aos novos paradigmas político-econômicos oriundos, historicamente, de uma conjuntura social profundamente influenciada pelo atual processo de inversão da pirâmide etária brasileira, o acentuado ritmo de envelhecimento demográfico atualmente em curso no Brasil implica em uma série de profundas modificações na formatação das dinâmicas das relações interpessoais culturalmente estabelecidas em diferentes níveis das esferas produtivas, sociais e familiares, constituindo-se como potencial catalizador de agravamento e precarização das condições de saúde, qualidade de vida e de bem-estar social dos idosos, em especial daqueles acima dos 80 anos. Neste sentido, o fortalecimento de políticas públicas com foco na prevenção de agravos em saúde mental e no atendimento humanizado e transversal das demandas próprias desta faixa populacional, considerando as particularidades socioculturais específicas da realidade local a partir de onde estes idosos se inserem, reveste-se de fundamental importância.

Considerando, portanto, a ampla multiplicidade de variáveis biopsicossociais associadas à problemática da saúde mental dos idosos longevos, os objetivos propostos no bojo do presente estudo se voltam à tentativa de contribuir no esforço de consolidação, sistematização e clarificação do conhecimento científico atual acerca dos fenômenos relacionados à temática em questão, com foco nos principais delineamentos metodológicos comumente empregados por acadêmicos e pesquisadores brasileiros em suas produções bibliográficas recentes. Espera-se, assim, que a proposta de trabalho aqui empreendida possibilite aos interessados na temática um pertinente ponto de partida metodológico que facilite a viabilização de futuras investigações e pesquisas científicas sobre a saúde mental e qualidade de vida das populações idosas nos múltiplos contextos socioeconômicos específicos da realidade brasileira, avançando assim no desenvolvimento do conhecimento científico e na consolidação das discussões teóricas com foco na implementação e fortalecimento de políticas públicas de saúde.

ALMEIDA, N. A. et al. Prevalência e fatores associados à polifarmácia entre os idosos residentes na comunidade. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, v. 20, n. 1, p. 143-153, 2017.

ALVIM, M. M. *et al.* Prevalência e fatores associados ao uso de benzodiazepínicos em idosos da comunidade. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, v. 20, n. 4, p. 463-474, 2017.

BARBOSA, M. B. *et al.* Prevalência e fatores associados ao consumo de álcool e de tabaco em idosos não institucionalizados. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, v. 21, n. 2, p. 125-135, 2018.

BRIZOLA, J.; FANTIN, N. Revisão da literatura e revisão sistemática da literatura. **Rev. Educ. Vale do Arinos**, v. 3, n. 2, p. 23-39, 2016.

CARNEIRO, J. A. et al. Quedas em idosos não institucionalizados no norte de Minas Gerais: prevalência e fatores associados. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, v. 19, n. 4, p. 613-625, 2016.

CARVALHO, R. G.; ALENCAR JÚNIOR, F. O.; MORAES, J. R. Associação entre características sociodemográficas e de saúde e o grau de dificuldade de locomoção dos idosos. **Rev. Cuid. Fundam. Online**, n. 12, p. 551-558, 2020.

CAVALCANTI, Jonathan Bento et al.. A autopercepção em idosos residentes em instituições de longa permanência: fatores associados à depressão e ansiedade. **Anais do VII CIEH**. Campina Grande: Realize Editora, 2020.

CRUZ, D. T.; DUQUE, R. O.; LEITE, I. C. G. Prevalência do medo de cair em uma população de idosos da comunidade. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, v. 20, n. 3, p. 309-318, 2017.

DALFOVO, M. S.; LANA, R. A.; & SILVEIRA, A. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. **Revista interdisciplinar científica aplicada**, v. 2, n. 3, p. 1-13. 2008.

DUARTE, A. N.; & QUEIROZ, E. Programa cognitivo-comportamental de educação nutricional para mulheres com excesso de peso. **Rev. Psicol. Saúde**, v. 12, n. 3, p. 95-108. 2020.

GIBERTI, G. M.; ROSA, H. R. Preparação para a morte: investigação fenomenológica sobre a experiência de idosos longevos. **Psicologia USP**, v. 31: e200069, 2020.

GUTHS, J. F. S. *et al.* Perfil sociodemográfico, aspectos familiares, percepção de saúde, capacidade funcional e depressão em idosos institucionalizados no Litoral Norte do Rio Grande do Sul, Brasil. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, v. 20, n. 2, p. 175-185, 2017.

HIRAGA, T. M. *et al.* Prevalência e fatores associados à percepção negativa de autocuidado em idosos brasileiros residentes na comunidade. **Geriatr. Gerontol. Aging**, v. 12, n. 1, p. 24-30, 2018.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Sinopse do Censo Brasileiro de 2010: **População residente, por grupos de idade, segundo os municípios e o sexo - Minas Gerais**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

JANSEN, A. K. *et al.* Padrão alimentar de idosos longevos não frágeis e sua relação com baixo peso, massa, força muscular e teste de velocidade de marcha. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, v. 23, n. 4: e200194, 2020.

LIMA, T. A. S.; MENEZES, T. M. O. Investigando a produção do conhecimento sobre a pessoa idosa longeva. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 64, n. 4, p. 751-759, 2011.

MATOS, F. S. *et al.* Redução da capacidade funcional de idosos residentes em comunidade: estudo longitudinal. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 10, p. 3393-3401, 2018.

MENDONÇA, S. S. *et al.* Capacidade funcional de idosos longevos: análise transversal baseada em um modelo de decisão. **Geriatr Gerontol. Aging**, v. 14, n. 1, p. 52-60, 2020.

MENEGUCI, Joilson *et al.* Prevalência de sintomatologia depressiva em idosos brasileiros: uma revisão sistemática com metanálise. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 68, p. 221-230, 2020.

MORANDI, M. I. W. M.; CAMARGO, L. F. R. Revisão sistemática da literatura. In: DRESCH, A.; LACERDA, D. P.; ANTUNES JÚNIOR, J. A. V. **Design Science Research: método e pesquisa para avanço da ciência e da tecnologia**. Porto Alegre: Bookman, 2015.

OLIVEIRA, T. M. *et al.* Acesso e utilização dos serviços de saúde por idosos segundo microrregionais de saúde. **Rev. Enferm. UERJ**, n. 28: e51838, 2020.

PASSOS NETO, C. D. *et al.* Consumo de benzodiazepínicos por idosos usuários da estratégia saúde da família. **Rev. Cuid. Fundam. Online**, n. 12, p. 883-889, 2020.

PIANI, M. C. *et al.* Prevalência de sintomas depressivos em idosas de um Centro de Referência de Atenção ao Idoso no município de Passo Fundo, Rio Grande do Sul. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, v. 16, n. 6, p. 930-938, 2016.

PILANIA, Manju *et al.* Prevalence of depression among the elderly (60 years and above) population in India, 1997–2016: a systematic review and meta-analysis. **BMC public health**, v. 19, n. 1, p. 1-18, 2019.

REINERS, A. A. O. *et al.* Insatisfação com a vida e fatores associados em idosos residentes na comunidade. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, v. 23, n. 6: e190236, 2020.

ROSA, T. S. M. *et al.* Prevalência e fatores associados ao prejuízo cognitivo em idosos de instituições filantrópicas: um estudo descritivo. **Ciênc. Saúde Coletiva**, v. 23, p. 3757-3765, 2018.

SCHNEIDER, I. J. C. *et al.* Estudo de coorte EpiFloripa Idoso: métodos, aspectos operacionais e estratégias de seguimento. **Rev. Saúde Pública**, v. 51, n. 104, 2017.

SILVA, D. D. B. *et al.* A hanseníase na população idosa de Alagoas. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, v. 21, n. 5, p. 573-581, 2018.

SILVA, H. S. *et al.* Perfil cognitivo e associações entre idosos longevos em contexto ambulatorial no Distrito Federal. **Rev. Eletr. Enferm.**, n. 22: e61878, 2020.

SILVA, M. B. M. *et al.* Prevalência e fatores associados à fragilidade em idosos atendidos na Atenção Primária à Saúde. **Rev. Eletr. Enferm.**, n. 22: e62938, 2020.

SIMEÃO, S. F. *et al.* Estudo comparativo da qualidade de vida de idosos asilados e frequentadores do centro dia. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 23, n. 11, p. 3923-3934, 2018.

SOUZA, T. R. *et al.* Fatores associados à frequência de polipatologia entre idosos atendidos em um centro de referência de Montes Claros - Minas Gerais. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, v. 19, n. 4, p. 661-669, 2016.

TAVARES, D. M. S. *et al.* Fatores associados à independência de comunicação entre idosos da comunidade. **Rev. Enferm. UERJ**, n. 28: e 49370, 2020.